

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

2

**CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL:
RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL***Welder Antônio Silva**Cíntia Aparecida Chagas Arreguy**Leandro Ribeiro Negreiros***1 INTRODUÇÃO**

Ao longo dos últimos anos, os autores:

- 1) 2010/2011 – Criaram metodologia a ser utilizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para reformulação do currículo de Arquivologia;
- 2) 2012 – Apresentaram a metodologia utilizada na UFMG e, em conjunto com os pares da área, decidiram pela análise dos currículos dos cursos de Arquivologia do país, utilizando-se do primeiro procedimento metodológico da metodologia criada para a UFMG;
- 3) 2013 – Apresentaram os resultados da análise de todos os currículos de Arquivologia do Brasil na III REPARQ;
- 4) 2015 – Publicaram o artigo: "Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente";
- 5) 2015 – Apresentaram os resultados da análise de todos os currículos de Arquivologia do Brasil relativos às configurações acadêmico-institucionais e perfil docente, na IV REPARQ; e
- 6) 2017 – Finalizaram a pesquisa com apresentação dos resultados da finalização da pesquisa "Rumo à harmonização possível...", na V REPARQ.

O presente artigo, consequência da apresentação realizada em novembro de 2017, em Belo Horizonte, na V Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), tem por objetivo apresentar os resultados da verificação de como a metodologia e a pesquisa realizada no âmbito das REPARQ (ARREGUY, NEGREIROS; SILVA, 2012; 2013; 2015) contribuíram para as reformulações e estruturações curriculares dos cursos de Arquivologia no país.

Optou-se por apresentar o questionário utilizado na pesquisa à medida que os resultados fossem analisados, analisando-se os impactos: do perfil docente no currículo; da configuração acadêmico-institucional; da metodologia nas modificações

implementadas nas matrizes curriculares; e da metodologia para reestruturação curricular.

2 RESULTADOS

No dia 16 de maio de 2017, foi encaminhado e-mail com o link para o questionário da pesquisa para os 16 coordenadores dos cursos de Arquivologia existentes no Brasil. Nos meses seguintes, os coordenadores foram respondendo e alguns deles retornaram informando que não eram mais coordenadores de curso e passando o contato do coordenador ou encaminharam o link para os respectivos coordenadores. Do total de 16 cursos, entre os dias 23 de maio e 16 de outubro de 2017, foram recebidos 15 respostas que foram analisadas e os resultados são apresentados a seguir.

2.1 Análise dos impactos do perfil docente no Currículo

Uma questão importante que se procurou compreender nessa etapa da pesquisa foi o impacto do perfil docente no currículo ministrado em sala de aula, ou melhor, como é a visão dos coordenadores de cursos relativamente a esse impacto. Para tanto, foi apresentada a seguinte questão:

“Como é o perfil dos docentes que ministram atualmente disciplinas no curso de Arquivologia? De que maneira essas características dos docentes impactam no currículo de Arquivologia ministrado em sala de aula?”

A ideia com essa pergunta foi permitir que o coordenador discorresse sobre os aspectos considerados por ele como mais importantes no que tange ao perfil dos docentes de seu curso e os relacionasse com o currículo implementado em sala de aula. Destaca-se que vários coordenadores enviaram dados quantitativos e qualitativos dos docentes, contudo tais dados não foram analisados nesse momento, pois tal análise foi feita em etapa anterior da pesquisa¹.

¹ SILVA, ARREGUY, NEGREIROS (2016).

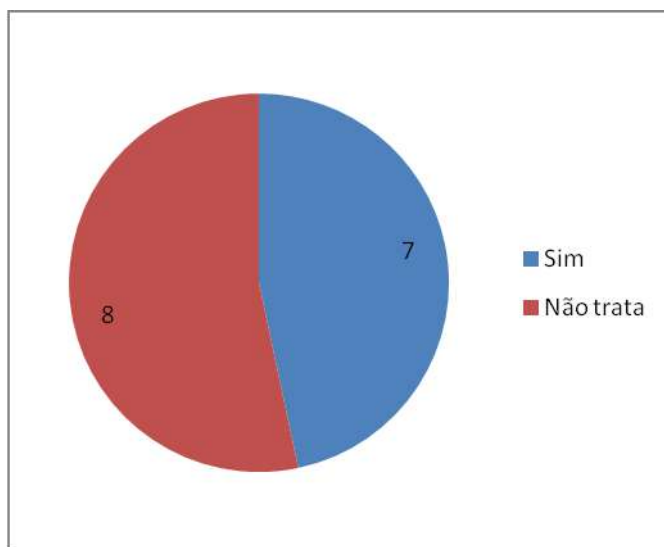
No que diz respeito ao impacto ou não do perfil docente no currículo, 13 dos 15 coordenadores informaram que o perfil do docente tem sim impacto no currículo implementado em sala de aula, sendo que um deles tratou da vinculação dos professores a departamentos externos à unidade como impactante no que tange ao envolvimento do docente com o curso. Muito embora não se trate de aspecto relativo à formação ou experiência do docente esse aspecto foi considerado pelo respondente. Um curso informou não ter sido feita essa análise e outro curso não respondeu diretamente a essa pergunta, somente apresentando os dados dos docentes vinculados ao curso.

Os programas de pós-graduação aparecem de forma destacada nas respostas: 11 cursos informam sobre programas de pós-graduação e sobre a participação dos docentes nesses programas. Dois coordenadores afirmam que participação dos docentes em programas de pós-graduação influencia no currículo ministrado em sala de aula. Um cita pós-graduação *Lato sensu*, sem, contudo, citar seu impacto. Um coordenador afirma que o programa de pós-graduação afetará o perfil dos futuros docentes do curso.

Outro aspecto recorrente nas respostas é relacionado à formação no nível de graduação dos docentes. Dos 15 respondentes, seis informaram ter mais docentes graduados em Arquivologia do que em outras áreas. Oito cursos têm mais docentes graduados em outras áreas e um curso não informou sobre essa relação.

Em relação ao impacto dessa graduação no currículo, sete cursos apontaram como impactante para o curso a formação em arquivologia (6) ou a falta dela (1). Os outros oito cursos não trataram desse impacto (Gráfico 1). Entre aqueles que não trataram desse impacto, há um curso que informou ter mais docentes graduados em Arquivologia.

GRÁFICO 1 - Impacto da graduação em Arquivologia ou da falta dela



Fonte: Dados da pesquisa.

2.2 Análise dos impactos da configuração acadêmico-institucional

O segundo aspecto que se procurou compreender foi a visão dos coordenadores em relação à influência da configuração acadêmico-institucional no currículo implementado. Foi feita a seguinte pergunta:

“Como a configuração acadêmico-institucional influenciou e influencia no currículo de Arquivologia implementado?”

Na resposta a essa pergunta, alguns cursos forneceram informações detalhadas da configuração acadêmico-institucional, contudo não foi possível realizar novamente a análise dessas informações, embora sejam bastante relevantes, pois essa análise também foi feita em etapa anterior da pesquisa². Na etapa atual da pesquisa, consideraram-se apenas as informações referentes à influência de tais configurações nos currículos.

Observou-se que, mesmo não tratando diretamente da influência de determinados fatores, os cursos apresentaram informações sobre diversos aspectos, denotando o fato de os considerarem como fatores de influência. Os fatores citados são apresentados no Quadro 1.

² Idem p.3.

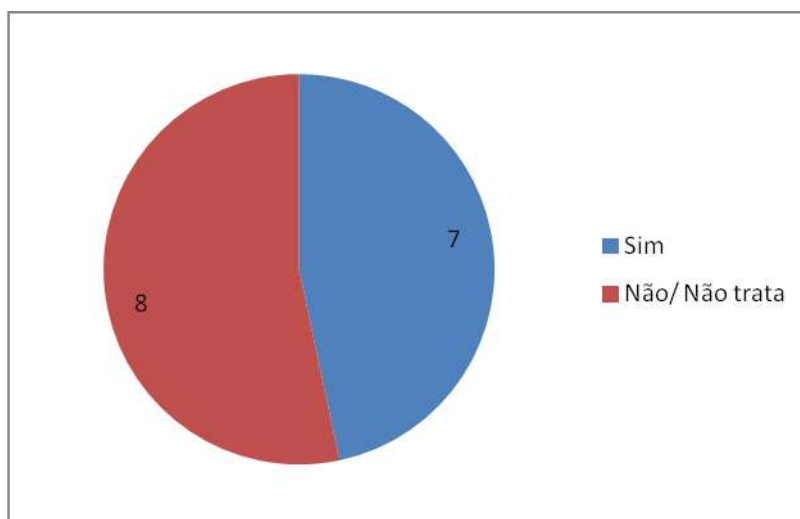
QUADRO 1 - Fatores citados pelos coordenadores

Fator citado	Número
Biblioteca	7
Laboratórios de informática	5
Oportunidade de estágio e emprego na região	5
Proximidade com instituições arquivísticas	5
Associativismo	5
Outros laboratórios	4
Curso de pós-graduação	4
Periódico	4
Infraestrutura do prédio em geral	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao tratar diretamente de influência, a aproximação com outras áreas do conhecimento aparece em destaque. A aproximação com a biblioteconomia é tratada como fator de influência por sete dos 15 coordenadores, conforme Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Influência ou aproximação com a Biblioteconomia.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os sete cursos que informaram haver influência da Biblioteconomia: quatro estão passando por revisão curricular, tendendo a um distanciamento dessa área e a uma maior especialização; um curso está passando pelo mesmo processo, contudo a tendência dessa reestruturação é uma maior aproximação com a Biblioteconomia; outro curso, também em processo de reestruturação curricular, não deixou clara a tendência (especialização ou aproximação), mas, ao que parece está tendendo à especialização; um desses cursos que informaram haver influência da Biblioteconomia não tratou na resposta de revisão curricular.

Aparece também entre as respostas a influência ou aproximação com outras áreas. Dois cursos tiveram uma aproximação inicial com a História. Um curso tem uma aproximação com a Ciência da Informação e outro curso tem uma aproximação com a Administração e com o Direito.

A aproximação com outras áreas do conhecimento é um aspecto extremamente relevante na constituição do currículo. Tal aproximação acontece pela própria constituição inicial do curso. Muitos cursos de Arquivologia surgiram em escolas onde havia inicialmente um curso de Biblioteconomia e o corpo docente dessa área foi responsável pela elaboração dos primeiros projetos político-pedagógicos e da própria matriz curricular do curso de Arquivologia. A tendência à maior especialização nesses contextos parece acontecer de modo natural quando da constituição do corpo docente próprio da área. A tendência à aproximação com outras áreas, como a apresentada com a Biblioteconomia também é fruto de um processo próprio de amadurecimento do curso em questão, que se afastou da História, disciplina com quem mantinha uma relação mais próxima devido ao seu contexto de criação. Enfim, não se trata de negar ou “demonizar” a influência de outras áreas. A Arquivologia precisa do aporte de conhecimentos de várias áreas, entre elas a Biblioteconomia, a Ciência da Informação, o Direito e a Administração. Além disso, aproveitar a capacidade já instalada na unidade que abriga o curso é aspecto estratégico, cooperar e dialogar de modo respeitoso com outras áreas sem perder a identidade enquanto área do conhecimento denota amadurecimento.

2.3 Análise dos impactos da metodologia nas modificações implementadas nas matrizes curriculares

Foram encaminhadas aos coordenadores de cursos duas questões relativas a possíveis mudanças realizadas nas matrizes curriculares nos últimos anos. As perguntas foram as seguintes:

“Houve alguma alteração curricular no curso de Arquivologia que tenha modificado a frequência dos conteúdos específicos ministrados, seja em disciplinas obrigatórias ou optativas?”

“Houve alguma alteração curricular no curso de Arquivologia que tenha modificado a frequência dos conteúdos interdisciplinares ministrados, seja em disciplinas obrigatórias ou optativas?”

Quanto a alterações curriculares que tenham modificado a frequência dos conteúdos específicos ministrados, seis cursos responderam que sim, houve alterações, e 9 responderam que não. Por sua vez quando perguntado se houve alguma alteração curricular que tenha modificado a frequência dos conteúdos interdisciplinares ministrados, cinco cursos disseram que sim e dez disseram que não. Em relação às modificações e ações realizadas no âmbito dos cursos que responderam sim (na primeira questão e/ou na segunda), foi possível observar o seguinte quadro geral:

- a) criação disciplinas (obrigatórias e optativas);
- b) extinção do um núcleo comum (biblioteconomia/ciência da informação, arquivologia e museologia);
- c) criação de um núcleo comum (biblioteconomia/ciência da informação) e um núcleo específico (arquivologia);
- d) equilíbrio entre conteúdos específicos e interdisciplinares (obrigatórios e optativos);
- e) revisão de nomes de disciplinas (associados às funções arquivísticas, sendo menos genéricos e mais específicos);
- f) revisão de ementas;
- g) transformação de disciplinas obrigatórias em optativas, e vice-versa;
- h) revisão da ordem da oferta das disciplinas;
- i) debate acerca da necessidade de pré-requisitos;
- j) inclusão de conteúdos atuais para acompanhar as tendências de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia; e
- k) inclusão de conteúdos atuais para atender às novas demandas do mercado de trabalho.

Em se tratando dos conteúdos específicos, foram citadas a criação de disciplinas abrangendo as seguintes temáticas: Legislação arquivística; Patrimônio arquivístico; Gestão de projetos arquivísticos; Funções arquivísticas e práticas de gestão de documentos; Gestão de documentos; Funções arquivísticas (classificação, avaliação e descrição); Práticas de gestão de documentos aplicadas

aos arquivos especiais; Práticas de gestão de documentos aplicadas aos arquivos especializados; Aplicação de conteúdos interdisciplinares na Arquivologia (Informática, Ética, Direito, História, Ciência da Informação, Estatística, Segurança do trabalho).

Quanto aos conteúdos interdisciplinares, foram citadas a criação de disciplinas relacionadas aos seguintes domínios/áreas:

- a) Direito - público e privado, eletrônico;
- b) Administração - fundamentos, empreendedorismo, organização, sistemas e métodos, gestão da qualidade, planejamento estratégico;
- c) Ciência da Informação e Biblioteconomia - fundamentos, arquitetura da informação, teoria da informação, fontes de informação, organização do conhecimento, sociedade da informação, recuperação da informação, representação temática, representação descritiva, competência informacional, estudos métricos da informação, marketing da informação;
- d) Informática - banco de dados, recursos web, gestão de tecnologias, acessibilidade e inclusão digital, preservação digital;
- e) Lógica;
- f) Leitura e produção de textos;
- g) História - Brasil contemporâneo; e
- h) Comunicação - libras, comunicação organizacional.

É importante tecer alguns comentários em relação às modificações/ações relativas à criação e à extinção de um núcleo comum.

Um curso informou que uma das modificações realizadas foi a extinção do núcleo (Biblioteconomia/Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia) existente, tendo como referências os estudos, metodologias e considerações realizadas no âmbito da REPARQ. Tal mudança aconteceu mediante dois movimentos: I – Em relação às disciplinas e à matriz curricular e II – Em relação ao perfil docente.

Quanto às disciplinas e à matriz curricular foram efetuadas as seguintes ações:

- a) criação ou extinção de disciplinas;
- b) equilíbrio entre conteúdos específicos e interdisciplinares (obrigatórios e optativos);
- c) revisão de nomes de disciplinas (associados às funções arquivísticas);

- d) revisão de ementas;
- e) transformação de disciplinas obrigatórias em optativas, e vice-versa;
- f) revisão da ordem da oferta das disciplinas;
- g) debate acerca da necessidade de pré-requisitos;
- h) inclusão de conteúdos atuais para acompanhar as tendências de ensino, pesquisa e extensão em Arquivologia; e
- i) inclusão de conteúdos atuais para atender às novas demandas do mercado de trabalho.

Quanto ao perfil docente, as ações foram as seguintes:

- a) reaproveitamento de recursos humanos (de conhecimento e/ou expertise); e
- b) incentivo à atualização e contratação de novos docentes com perfis específicos.

Por outro lado, dois cursos informaram que entre as mudanças curriculares por eles implementadas destaca-se a criação de um núcleo comum (Biblioteconomia/Ciência da informação) e um núcleo específico (Arquivologia). Em um dos casos, as disciplinas do núcleo comum são ministradas nos primeiros quatro semestres, sendo consideradas disciplinas interdisciplinares, preparatórias que são vinculadas à Biblioteconomia/Ciência da Informação; por sua vez as disciplinas do núcleo específico são ministradas nos últimos quatro semestres. Como se percebe, no curso em questão, o contato do discente com os conteúdos específicos da Arquivologia só acontece depois da metade do curso. No segundo caso, as disciplinas do núcleo comum também estão concentradas nos primeiros quatro semestres. Porém o discente tem um contato restrito com Arquivologia nestes primeiros quatro semestres, quando é oferecida, por semestre, uma única disciplina de 60 horas com conteúdos específicos ou duas de 30 horas.

Sobre os dois cenários apresentados acima, é importante colocarmos em pauta os seguintes questionamentos: Um núcleo comum que contempla metade do curso é adequado? Um curso de graduação em Arquivologia tem como finalidade (1) formar bacharéis em Arquivologia ou (2) formar profissionais de informação com habilitação/especialização em Arquivologia? Isso é um reflexo da institucionalização e do desenvolvimento da Arquivologia brasileira? Trata-se de um reaproveitamento de recursos (perfil dos professores e da instituição, por exemplo)? Diante de tais

questionamentos é importante considerar que: não ter um núcleo comum, não significa formar profissionais que não dialoguem com as outras áreas.

2.4 Análises dos impactos da metodologia para reestruturação curricular

A parte final do questionário procurou primeiramente identificar com os coordenadores o impacto da pesquisa sobre harmonização curricular e as discussões estabelecidas no âmbito das reuniões da REPARQ em seus locais de atuação. As perguntas foram as seguintes:

“As discussões estabelecidas no âmbito das reuniões da REPARQ e a pesquisa sobre harmonização curricular foram, em algum momento, subsídio para as alterações curriculares (se houver) ou para análise do currículo existente?”

“A metodologia para reestruturação curricular e as categorias de análise foram base para alguma discussão na instituição sobre o currículo existente ou sobre alguma”

De maneira geral, fica evidente a importância das discussões nas REPARQs acerca do tema. Das 15 respostas recebidas, 11 afirmaram que as discussões estabelecidas no âmbito das reuniões da REPARQ e a pesquisa sobre harmonização curricular foram, em algum momento, subsídio para as alterações curriculares ou para análise do currículo existente. Neste ponto – fique claro – não se tratava de aplicar efetivamente a metodologia, mas de utilizar os resultados e os temas abordados nas reuniões como mote para as discussões locais.

As instituições aproveitaram as discussões e a pesquisa da seguinte maneira:

- a) entendimento e compreensão das outras realidades existentes;
- b) utilização dos dados para fomentar as reuniões nas unidades de ensino;
- c) utilização dos dados como comparação com as outras realidades existentes;
- d) avaliação da empregabilidade dos egressos;
- e) análise e definição do perfil do egresso desejado;
- f) sistematização de dados para apresentação a outras instâncias da universidade como justificativa de novas vagas para professor com formação específica.

É possível afirmar, portanto, que as contribuições das discussões no âmbito da REPARQ e da metodologia passam pela compreensão das realidades brasileiras dos cursos de Arquivologia; caminham em direção de uma reflexão da realidade local, tanto sobre a formação quanto sobre as reais necessidades do mercado; e terminam em uma utilização mais administrativa e estratégica.

Embora tenha contribuído, a metodologia, de maneira geral, não foi aplicada (ou reaplicada) internamente nas unidades de ensino, com exceção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A não utilização da metodologia pode estar vinculada ao fato de que foram os próprios cursos os fornecedores dos dados e as análises, dessa maneira, ficaram confiáveis e já puderam ser utilizadas ou os cursos não apreenderam a metodologia a ponto de aplicarem novamente em uma perspectiva mais local.

Somente um curso afirmou que a metodologia foi reaplicada para sistematização e análise dos dados. Nos demais casos utilizados (três outros cursos afirmaram ter utilizado) a metodologia (mais precisamente os resultados apresentados pela pesquisa) só mostraram que havia necessidade de alguma ação com relação ao currículo implementado, ou seja, não houve nova aplicação, mas utilização dos dados e análises da pesquisa.

Em um segundo momento, procurou-se identificar cursos que tivessem passado por alterações curriculares e que estivessem interessados em nova avaliação e, principalmente, buscou-se levantar o entendimento sobre “harmonização curricular” que se tinha construído ao longo dos últimos anos da pesquisa. As perguntas, neste ponto, eram as seguintes:

“Caso tenha havido alguma alteração no currículo, o curso estaria interessado em nova categorização?”

“Na sua opinião, o que é harmonização curricular? Essa harmonização curricular seria possível no contexto dos currículos de Arquivologia existentes hoje no Brasil”

Sobre a necessidade de nova aplicação da metodologia, apenas três instituições se interessaram pelos dados; duas delas não responderam e outras sete disseram não haver necessidade.

Com relação à resposta sobre a expressão *harmonização curricular*, o termo “harmonização” foi definido por alguns coordenadores e as palavras abaixo são as recorrentes nas definições individuais:

- a) ajuste;
- b) consenso;
- c) acordo;
- d) aproximação;
- e) alinhamento;
- f) diálogo;
- g) base.

Os termos sugerem, mais que uma definição objetiva e fechada de harmonização, um processo de compreensão e diálogo pela/para a área. A definição representa um movimento construído nos encontros das REPARQs.

Por outro lado, quando os coordenadores mencionavam o que não era “harmonização”, os termos recorrentes foram:

- a) homogeneização;
- b) padronização.

Parece haver certo consenso no entendimento de que não é possível ter um mesmo currículo de Arquivologia ministrado no país inteiro. Se por um lado, essa prática facilitaria a mobilidade de discentes, por outro, ela negligenciaria uma série de questões locais e estruturais de cada instituição de ensino.

Das respostas recolhidas, como objetivos da harmonização curricular, as respostas sugerem:

- a) garantir mobilidade dos discentes;
- b) criar linhas de formação na área;
- c) formar identidade da Arquivologia brasileira.

Pelas respostas, a visão mais restrita – importante, mas muito vinculada à prática – sobre harmonização, que mobilizou em 2011 a pesquisa no âmbito da REPARQ, e que se referia à mobilização de alunos entre os cursos pelo país, deu lugar ou foi acrescida de duas importantes considerações: que quando discutimos harmonização curricular estamos, de maneira mais ampliada, identificando que caminhos de formação as universidades podem trilhar na Arquivologia e, conseqüentemente, criar um identidade própria, que podemos chamar de

“identidade do *locus* de formação em Arquivologia” e, além e de uma maneira geral, definir características do ensino de Arquivologia no Brasil.

Um aluno pode optar por uma formação mais voltada à tecnologia, no sul do país, por exemplo, mas ele sabe que, de maneira geral, no Brasil, todos os cursos de Arquivologia têm disciplinas voltadas à gestão de documentos, estruturadas pelas atividades da profissão: descrição, classificação, avaliação etc.

Fica claro, que a harmonização parte do entendimento do *locus* de ensino, principalmente no que se refere a otimização e aproveitamentos dos recursos da unidade de ensino, mas que precisa estar conectada com as características gerais nacionais.

A mobilidade parece ser uma decisão do discente, que terá que arcar com as suas consequências, pois ao optar pela mudança de unidade de ensino ele terá que compreender e se adaptar ao caminho de formação trilhado pela instituição.

Por outro lado, o conhecimento das características próprias de cada curso de Arquivologia espalhado pelo país, das linhas de formação possíveis e da identidade da Arquivologia no Brasil, minimizou a ansiedade inicial de que Arquivologia estávamos ensinando e praticando no país.

Por fim, a implementação da harmonização curricular não é vista com olhos muito otimistas. Os respondentes percebem que há uma dificuldade de implementação devido às diferenças e contextos locais, principalmente no que se refere às configurações acadêmico-institucionais. Muitos coordenadores têm dificuldade de enxergar a implementação na prática, a não ser em conteúdo muito específicos (como gestão de documentos e arquivos permanentes, por exemplo) e, nesses casos, mais na definição das ementas.

Por fim, uma última questão procurou saber “*como, na visão do coordenador, foi ter o currículo de Arquivologia da sua instituição conhecido por todo o país e como foi a experiência de conhecer com mais detalhes os demais currículos existentes*”. Para os coordenadores, os benefícios encontrados foram:

- a) avaliar comparativamente os currículos de Arquivologia existentes;
- b) estimular a discussão coletiva e possibilitar a troca de visões sobre a formação de Arquivologia no país;
- c) aperfeiçoar e realizar alterações nos currículos implementados;
- d) inspirar uma uniformização do ensino e adequar linhas de pesquisas;

- e) pensar de uma forma mais harmônica a formação e a relação professor/aluno;
- f) compreender que não há um currículo ideal a ser buscado e que não há curso melhor ou pior;
- g) compreender que os cursos se configuram em função de seu contexto e qualquer proposta de reestruturação curricular tem que ser pautada pelas possibilidades que esse contexto oferece;
- h) servir de subsídios para estudos, discussões e práticas de ensino de Arquivologia e, até mesmo, de outras áreas do conhecimento;
- i) verificar coletivamente as falhas e as potencialidades de cada curso;
- j) proporcionar uma análise pormenorizada de cada currículo e, conseqüentemente, uma análise crítica por parte dos demais professores e pesquisadores;
- k) compreender e pensar sobre o desenvolvimento da Arquivologia no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fechamento dessa pesquisa que se iniciou em 2010 traz algumas respostas, sem contudo trazer certezas ou modelos. Conforme foi observado ao longo do trabalho e também expresso por coordenadores de cursos, não se harmoniza homogeneizando.

O retrato da Arquivologia brasileira produzido pela pesquisa mostra quem somos, considerando nossa diversidade expressa nas especificidades de cada curso, reflexo das diferentes configurações acadêmico-institucionais, dos diferentes perfis docentes, dos contextos regionais e do mercado laboral. A utilização da metodologia para fins de reestruturação curricular é uma possível contribuição. Contudo a riqueza das discussões produzidas ao longo das REPARQs nos tornou a todos mais conscientes da importância de colaborarmos na construção da Arquivologia no Brasil e nos mostrou que isso é possível.

A área conta hoje com um mapeamento pormenorizado dos cursos espalhados pelo país, construído por meio de uma metodologia participativa que envolveu coordenadores de todos os cursos. A construção das categorias de análise, refinada coletivamente durante o 5º Congresso Nacional de Arquivologia,

em Salvador, em 2012, constituiu-se em uma importante contribuição. Sem o envolvimento e a confiança dos coordenadores e docentes dos cursos, o trabalho não teria o impacto que teve.

Ao longo da pesquisa, críticas dos pares fizeram o trabalho crescer e ganhar corpo. Da mesma maneira que nunca se pretendeu trazer uma resposta ou uma prescrição para um modelo de currículo ou de curso ideal, a metodologia não pretende trazer uma palavra final. O caminho construído talvez tenha sido mais importante que os resultados obtidos. A cooperação que se estabeleceu ao longo desses anos deve ser o legado desse trabalho. A Arquivologia brasileira tem grande potencial de desenvolvimento com base na cooperação entre diversos: os diversos cursos, as diversas regiões, as diversas formações de seus docentes.

A metodologia e os resultados agora são da comunidade e aguardam, a partir de novos olhares, novas leituras e interpretações, críticas e sua própria reconstrução.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia: a experiência do curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., Salvador, 2012. **Anais...** Salvador, 2012. Disponível em: <<http://www.enara.org.br/cna2012/anais/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Da Arquivologia que fazemos para a Arquivologia que queremos: mapeamento dos currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 3., Salvador, 2013. **Anais...** Salvador, 2013.

_____. Influências na estruturação de currículos de Arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 172-197, 2015.

SILVA, W. A.; ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R. Harmonização curricular: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos cursos de Arquivologia do Brasil. In: NEVES, Dulce Amélia de Brito; ROCHA, Maria Meriane Vieira; SILVA, Patrícia (Orgs.). **Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. João Pessoa: Editora UFPB, 2016.